



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

**HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL IV**

**2º Semestre de 2018**

**Disciplina Optativa**

**Destinada: alunos de Filosofia e de outros departamentos**

**Código: FLF0511**

**Pré-requisito: FLF0113 e FLF0114**

**Prof. Carlos Eduardo de Oliveira**

**Carga horária: 120h**

**Créditos: 06 (04 aula e 02 trabalho)**

**Número máximo de alunos por turma: 80**

**I. OBJETIVOS**

Apresentação de alguns temas fundamentais sobre teoria do conhecimento medieval.

**II. CONTEÚDO**

**Ceticismo e Idade Média: o conhecimento evidente do não existente.**

1. Um deus onipotente e enganador?
2. A crítica gilsoniana: Ockham – psicologismo e individuação.
3. Uma reação anti-tomasiana: Agostinho contra Aristóteles sobre o conhecimento direto do singular.
4. Duns Escoto e Ockham sobre o conhecimento intuitivo e abstrativo.
5. As críticas de Walter Chatton e Adão de Wodeham ao conhecimento intuitivo e a fundamentação do argumento cético.
6. Ockham: a evidência como princípio de conhecimento.
7. *Virtus* e causalidade: o conhecimento evidente do não existente.

**III. MÉTODOS UTILIZADOS**

Aulas expositivas comentando os textos do autor. Discussão dos seminários.



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

**IV. ATIVIDADES DISCENTES**

Apresentação de seminário e redação de uma dissertação.

**V. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Eficiência de análise dos textos trabalhados, tanto no seminário quanto na dissertação.

Tema de dissertação: a ser apresentado oportunamente.

**VI. BIBLIOGRAFIA**

Fontes:

ADÃO DE WODEHAM (1990). *Lectura Secunda in Librum Primum Sententiarum*. Vol. I. Prologus et Distinctio Prima. Edited by Rega Wood. Assisted by Gedeol Gál, OFM. Nova Iorque: St. Bonaventure University.

FRANCISCO DE MAYRONNES (1994-1997). De notitia intuitiva. Transcrição, correções e adições de Girard J. Etzkorn. *Franciscan Studies*, Vol. 54. Franciscan Philosophy and Theology. Part II (1994-1997), p. 21-50.

GABRIEL BIEL (1973). *Collectorium circa quattuor libros Sententiarum*. Vol. I. Prologus et Liber Primus. Auspiciis H. Ruckert. Ediderunt W. Werbeck et U. Hofmann. Collaborantibus Martino Elze et Renata Steiger. Tubingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck).

GUILHERME DE OCKHAM (1991b). *Quodlibetal Questions*. Volumes 1 and 2. Quodlibets 1-7. Tradução para o inglês de Alfred J. Freddoso e Francis E. Kelley. New Haven: Yale UP.

GUILHERME DE OCKHAM (1997). Prólogo do Comentário de Guilherme de Ockham às Sentenças, questão 1ª. Tradução de Antônio Raimundo dos Santos. In: SANTOS, A. R. (1997). *Repensando a Filosofia* : Prólogo do Comentário de Guilherme de Ockham às Sentenças, questão 1ª. Porto Alegre: Edipucrs, p. 57-117.



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

GUILHERME DE OCKHAM (2002). Apparent Being. *Ordinatio* I.27.3. Tradução inglesa de R. Pasnau. In: PASNAU, R. (ed.), (2002). *The Cambridge translations of medieval philosophical texts*. Vol. 3. Mind and knowledge. Cambridge, UP.

GUILHERME DE OCKHAM (2005). *Intuition et abstraction*. Textes introduits, traduits et annotés par David Piché. Paris : Vrin.

GUILHERME DE OCKHAM (2014). Exposição para o *Sobre a interpretação* de Aristóteles, Livro I: Sobre o nome, sobre o verbo, sobre a oração e sobre a enunciação. Tradução de Carlos Eduardo de Oliveira. In: OLIVEIRA, C. E. de (2014). *Entre a Filosofia e a Teologia: os futuros contingentes e a predestinação divina segundo Guilherme de Ockham*. Coleção Filosofia Medieval. São Paulo: Paulus, p. 145-223.

GUILHERME DE OCKHAM (2018). Escrito sobre o Primeiro Livro das *Sentenças*. *Ordinatio*, Prólogo, Questão 1. Tradução de Carlos Eduardo de Oliveira. Inédito. 50 p.

HERVEO NATALIS (1983b). Quodlibeti Quarti Quaestio XI: “Whether intuitive cognition necessarily requires the presence of the thing known”. Transcrição, emendas do texto latino e tradução inglesa de R. G. Wengert. In: WENGERT, R. G. (1983). Three Senses of Intuitive Cognition: A Quodlibetal Question of Harvey of Nedellec. *Franciscan Studies*, vol. 43, p. 416-431.

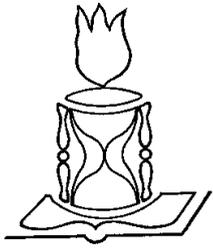
JOÃO DUNS ESCOTO (1968). *Cuestiones Cuodlibetales*. Edición Bilingüe. Introducción, Resúmenes y versión de Felix Alluntis, O.F.M. Madri: BAC. [O texto latino reproduzido é o da edição de Wadding].

WALTER CHATTON (1989). *Reportatio et Lectura super Sententias* : Collatio ad Librum Primum et Prologus. Edited by Joseph C. Wey. Toronto: PIMS.

Estudos:

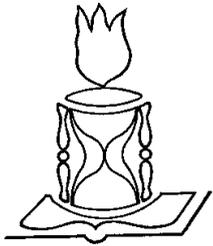
ADAMS, M. Mc. (1970). Intuitive Cognition, Certainty, and Scepticism in William Ockham. *Traditio*, Vol. 26, p. 389-398.

BERMON, P. (2007). *L'assentiment et son objet chez Gregoire de Rimini*. Paris: Vrin.



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

- BERUBE, C. (1964). *La Connaissance de l'Individuel au Moyen Age*. Préface de Paul Vignaux. Montréal, Paris : Presses de L'Université de Montréal, PUF.
- BOEHNER, P. (1992). *Collected Articles on Ockham*. Ed. E. M. Buytaert. Nova Iorque: The Franciscan Institute, 2ª edição.
- CROSS, R. (2014). *Duns Scotus's Theory of Cognition*. Oxford: Oxford UP.
- DAVIS, L. D. (1975). The Intuitive Knowledge of Non-Existents and the Problem of Late Medieval Skepticism. *The New Scholasticism. A Quarterly Review of Philosophy*, vol. XLIX, Issue 4, Autumn, p. 410-430.
- GILSON, E. (1950). The road to skepticism. In: GILSON, E. (1950). *The unity of philosophical experience*. Nova Iorque: Charles Scribner's Sons, p. 61-91.
- GUERIZOLI, R. (2013). Guilherme de Ockham e os poderes causais das cognições intuitivas. *Analytica*, Rio de Janeiro, vol. 17, n. 2, p. 181-198.
- KARGER, E. (1999). Ockham's Misunderstood Theory of Intuitive and Abstractive Cognition. In: Spade, 1999, p. 204-226.
- KARGER, E. (2004). Ockham and Wodeham on Divine Deception as a Skeptical Hypothesis. *Vivarium*, vol. 42, nº 2, p. 225-236.
- LAGERLUND, H. (2010). *Rethinking the History of Skepticism*. Leiden, Boston: Brill.
- MURALT, A. DE (2008). Las consecuencias de la doctrina ockhamista de la omnipotencia divina. El conocimiento intuitivo de una cosa que no existe. In: MURALT, A. DE (2008). *La apuesta de la Filosofía Medieval*. Estudios tomistas, escotistas, ockhamistas y gregorianos. Estudio introductorio y traducción de José Carlos Muinelco Cobo y Juan Antonio Gómez García. Madrid, Barcelona, Buenos Aires: Marcial Pons, p. 391-444.
- PANACCIO, C. & PICHÉ, D. (2010). Ockham's Reliabilism and the Intuition of Non-Existents. In: LAGERLUND, H. (ed.) (2010). *Rethinking the History of Skepticism*. The missing Medieval Background. Leiden, Boston: Brill, p. 98-118.
- PASNAU, R. (1997). *Theories of cognition in the later Middle Ages*. Cambridge: UP.



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

- PERINI-SANTOS, E. (2005). Existe uma Resposta ockhamiana (ou não ockhamiana) ao Ceticismo? *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, Campinas, Série 3, v. 15, n. 2, jul.-dez., p. 435-455.
- PERINI-SANTOS, E. (2006). *La théorie ockhamienne de la connaissance évidente*. Paris: Vrin.
- SCHIERBAUM, S. (2016). Between the Supernatural and the Natural: Ockham on Evident Judgements. *Topoi*. An international Review of Philosophy. Springer. (Published online: 24 December 2016). <https://doi.org/10.1007/s11245-016-9445-5>.
- SPADE, P. V. (ed.) (1999). *The Cambridge Companion to Ockham*. Cambridge: UP.
- TACHAU, K. H. (1988). *Vision and Certitude in the Age of Ockham : optics, epistemology and the foundations of semantics, 1250-1345*. Leiden: Brill.